

PANORAMA DA PESQUISA CIENTÍFICA EM BEM-ESTAR DE OVINOS NO BRASIL

Rodolfo Henrique Silva Pereira^{1*}, Thais Gabriela Taveira Bittar², Marco Túlio Santos Siqueira³, Pedro Henrique Cavalcante Ribeiro³, Karla Alves Oliveira⁴, Janine França⁵

¹Discente no Programa de Pós-Graduação em Qualidade e Produtividade Animal - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - FZEA/USP - Pirassununga/SP - Brasil - *Contato: rodolfohsilva@usp.br

²Zootecnista - Universidade Federal de Uberlândia - UFU - Uberlândia/MG - Brasil

³Discente no Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - FCAV/UNESP - Jaboticabal/SP - Brasil

⁴Pesquisadora Doutora da EMBRAPAII - Polo Soluções Agroalimentares - IFTM - Uberaba/MG - Brasil

⁵Docente do Curso de Zootecnia - Universidade Federal de Uberlândia - UFU - Uberlândia/MG - Brasil

INTRODUÇÃO

A ovinocultura está presente em todo o país pela facilidade na criação dos animais e sua capacidade de transformar material fibroso e até de baixo valor nutricional em produtos de alto valor proteico, como leite e carne³. O rebanho nacional possui cerca de 21,6 milhões de cabeças, com a maior concentração na região Nordeste⁴. Um dos pilares da produção é o bem-estar animal, um tema que é estudado há vários anos, e se tornou um fator importante para tomada de decisão de muitos consumidores, que passaram a optar por produtos oriundos de propriedades que realizam um manejo mais racional, respeitando também as questões ambientais. As necessidades básicas desses animais devem ser supridas para que eles produzam de forma eficiente, proporcionem lucro para seus produtores e tenham uma boa qualidade de vida. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de dados sobre o bem-estar de ovinos oriundos de pesquisas nacionais, caracterizando informações e variáveis avaliadas nas pesquisas desenvolvidas.

METODOLOGIA

Para o levantamento foram utilizados como palavras-chave de pesquisa os termos: "bem-estar" e "ovinos", tanto em português, quanto em inglês (*welfare sheep*), em plataformas virtuais como o Google Acadêmico, *ScienceDirect* e *Scielo*, entre os meses de agosto e outubro de 2021. Após a busca *online* foram encontrados diversos trabalhos, porém apenas 11 foram considerados, por terem sido desenvolvidos no Brasil. Foram selecionados arquivos disponíveis *online*, como dissertações, teses, artigos científicos completos ou expandidos e resumos, em que as informações necessárias como base para caracterização dos animais (raça, sexo, faixa etária e peso médio) e das pesquisas (região e variáveis avaliadas) estivessem contidas nos mesmos. Foi feita a análise quantitativa dos dados que previamente foram tabulados utilizando o software Excel[®] (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os trabalhos utilizados foram estudadas 17 raças ovinas, sendo a mais numerosa a Corriedale, seguida por Santa Inês x Dorper (cruzamento), Morada Nova, Santa Inês e Suffolk (Gráfico 1). Dentre os motivos da maior utilização desses grupos raciais pode-se destacar a adaptação ao clima e às condições de pastagem do país. Além disso, a raça Corriedale tem características genéticas que a tornam uma excelente opção para programas de melhoramento genético⁶. Estudos sobre seleção genética, reprodução, nutrição e manejo voltados para a melhoria da produtividade e da qualidade dos rebanhos ovinos frequentemente envolvem a raça devido à sua importância econômica e sua adaptabilidade ao contexto brasileiro².

Gráfico 1: Raças ovinas utilizadas em estudos de bem-estar animal (Fonte Autoral)

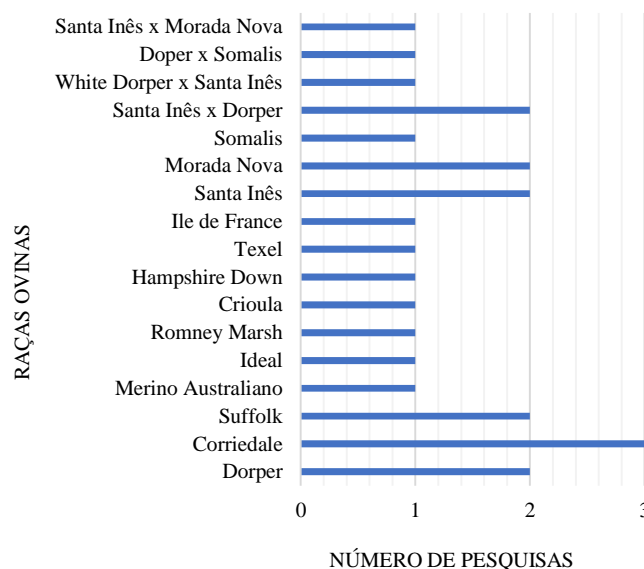


Gráfico 1: Raças ovinas utilizadas em estudos de bem-estar animal (Fonte Autoral).

Com relação ao sexo dos animais, o mesmo não foi categorizado em dois dos trabalhos utilizados, no entanto, em 59% das pesquisas foram utilizados machos (Gráfico 2). Na espécie ovina, especialmente no Brasil, a produção é predominantemente de carne. Dessa forma, a maior relação de machos comparado à fêmeas (59% x 21%) ocorre devido ao crescimento mais rápido e à melhor conformação muscular desses animais em comparação com as fêmeas⁵.

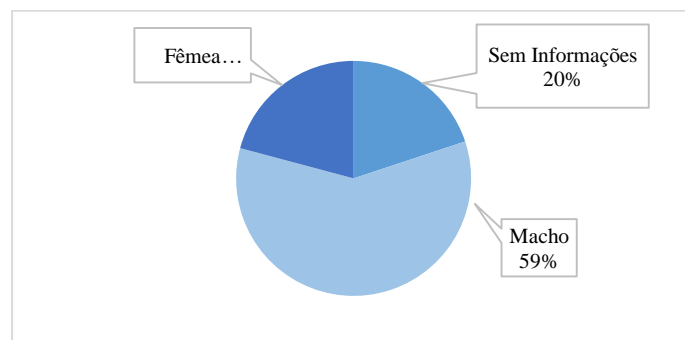


Gráfico 2: Categoria sexual de ovinos utilizados em estudos de bem-estar animal (Fonte Autoral)

Em relação a faixa etária encontrada, a maior parte das pesquisas (6), envolveu animais mais jovens, com até 12 meses de vida, sendo que em uma delas essa informação não foi apresentada (Gráfico 3). Assim como o sexo (Gráfico 2), a maior idade encontrada deve-se ao sistema de produção de animais para corte (carne), visto que (especialmente machos), podem ser abatidos em idades mais jovens, resultando em ciclos de produção mais curtos e custos de alimentação menores⁵.

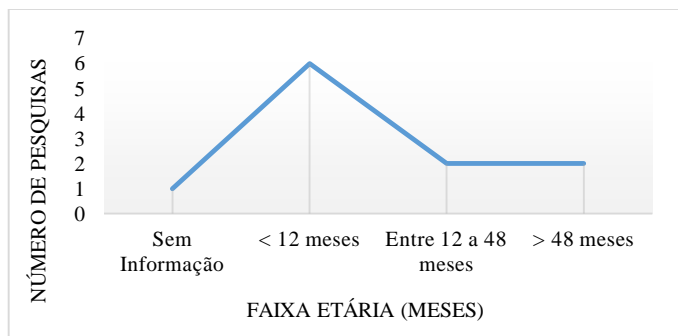
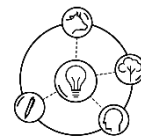


Gráfico 3: Faixa etária de ovinos utilizados em estudos de bem-estar animal (Fonte Autoral).

Quanto ao peso médio dos animais utilizados, este variou entre 6,64 a 54 kg em sete dos 11 trabalhos. Quatro deles não informaram valores para esta variável. A faixa de peso corporal médio mais encontrada nos estudos de BEA foi de 20 a 23 kg (Gráfico 4). Tal resultado relaciona-se com os dados de sexo e faixa etária, uma vez que em sistemas de ovinos de corte preza-se por um abate precoce principalmente em machos devido a características sensoriais da carne e preferências do consumidor final⁵.

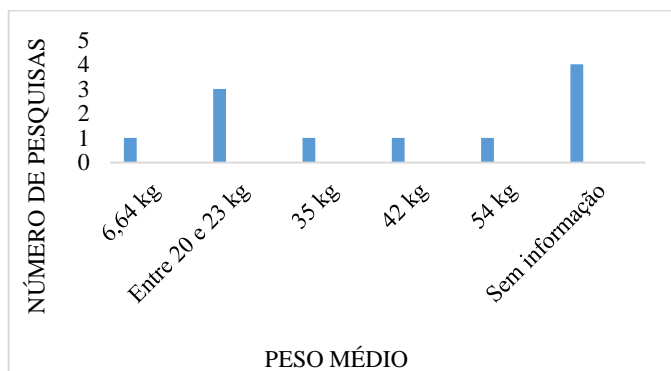


Gráfico 4: Peso médio (kg) dos animais utilizados em estudos de bem-estar animal (Fonte Autoral).

Dentre as regiões do país em que foram desenvolvidas as pesquisas, a região Sudeste do país foi a que obteve o maior número de publicações (4; Gráfico 5). O principal motivo é que esta região possui diversas instituições de pesquisa, universidades e centros de excelência voltados para a agricultura e pecuária. Tais instituições fornecem recursos especializados como laboratórios e instalações adequadas para a realização de estudos em ovinocultura. Além disso, a região Sudeste tende a ter maior acesso a recursos financeiros para investimentos em pesquisa, seja por meio de financiamento público ou privado, devido à sua importância econômica e infraestrutura desenvolvida⁴.

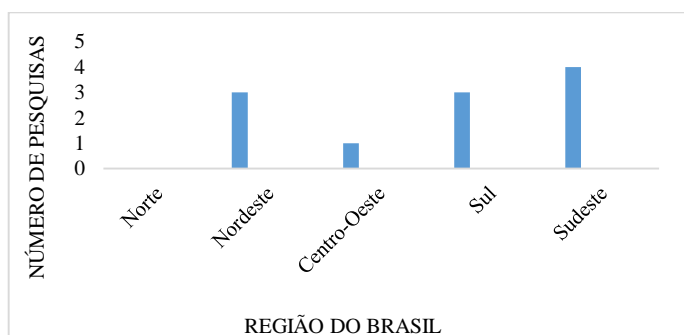


Gráfico 5: Quantidade de pesquisas em bem-estar animal encontradas por região (Fonte Autoral).

Quanto às avaliações realizadas nas pesquisas de bem-estar animal, a avaliação de parâmetros fisiológicos, foi a mais encontrada, presente em 10 dos onze trabalhos avaliados; seguida da avaliação de comportamento, presente em cinco pesquisas (Gráfico 6). A avaliação de parâmetros fisiológicos e comportamentais é amplamente realizada em estudos de bem-estar animal devido à sua capacidade de fornecer indicadores objetivos do estado de saúde e bem-estar dos animais, incluindo níveis de estresse e conforto. Esses parâmetros permitem identificar problemas no manejo, no ambiente de criação e nas práticas de bem-estar animal, além de avaliar a eficácia de intervenções destinadas a melhorar o bem-estar animal¹.

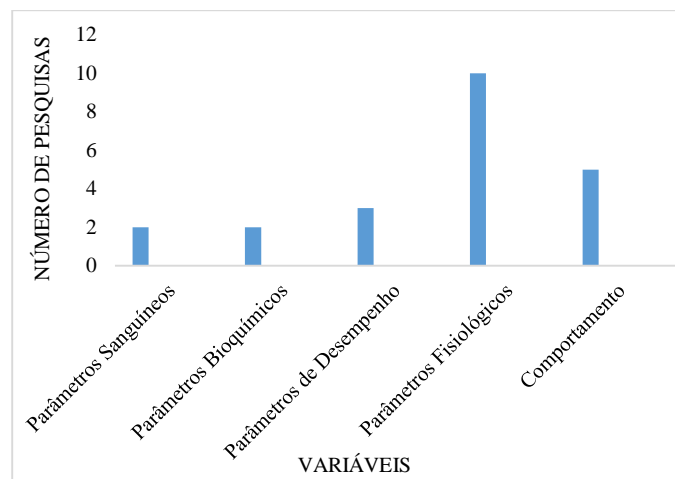


Gráfico 6: Variáveis encontradas nos trabalhos envolvendo bem-estar animal (Fonte Autoral).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação dos parâmetros fisiológicos em machos com menos de 12 meses de idade foi a mais encontrada nas pesquisas publicadas e avaliadas. Isso permite um possível direcionamento de futuras pesquisas envolvendo bem-estar de ovinos em diferentes vertentes e/ou áreas mais escassas. Explorando melhor as demais fases de criação, categorias e variáveis de interesse zootécnico.

REFERÊNCIAS

1. BROOM, Donald M. et al. **Domestic animal behaviour and welfare**. Cabi, 2007.
2. CORDEIRO, C. da C. et al. **Bem-estar em ovinos leiteiros**. Pubvet, v. 16, p. 197, 2022.
3. JUNIOR, C. de J., RODRIGUES, L. S., MORAES, V. E. G. de. **Ovinocaprinocultura de corte: a convivência dos extremos**. Disponível em: <<https://www.bndes.gov.br/bibliotecadigital>>. Agroindústria. BNDES Setorial 31, p. 281-320. Acesso em: 9 de abril de 2024.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Rebanho de Ovinos (Ovelhas e Carneiros)**. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/ovino/br>>. Acesso em: 10 de abril de 2024.
5. PRACHE, S.; SCHREURS, N.; GUILLIER, L. **Factors affecting sheep carcass and meat quality attributes**. Animal, v. 16, p. 100330, 2022.
6. THORNE, J. W. et al. **Evolution of the sheep industry and genetic research in the United States: opportunities for convergence in the twenty-first century**. Animal Genetics, v. 52, n. 4, p. 395-408, 2021.